

Seminário pede lei para preservação das lagoas

A criação de uma legislação que preserve as lagoas Jacunem e Capuba, os rios e vales da Serra é uma das propostas levadas à plenário no segundo dia do seminário promovido pela Fundação Jones Santos Neves (FJSN), que trata de assuntos referentes ao ordenamento urbano do Município. Outras propostas são a destinação de uma área situada entre o Civit e a CST para ocupação residencial e definição do sistema viário básico.

Aproximadamente 30 pessoas estavam presentes ontem ao seminário, sendo representantes do IAB, Acapema, Cesan, CST, Escelsa, Inocoop-ES, Seplan, grupos comunitários e associações de bairros.

PROPOSTAS

Dos oito principais pontos discutidos neste seminário, os objetivos primordiais são os seguintes: criação do projeto específico para a ordenação do solo, que está sendo **retalhado** por diversos loteamentos; estruturação de um sistema geral que faça com que cada proposta seja concretizada; e montagem de um mecanismo institucional de controle para que as leis (caso sejam aprovadas) sejam cumpridas.

Os participantes do encontro estão bastante preocupados com a preservação dos vales úmidos (terrenos férteis, que mantêm umidade constante graças à água das chuvas). Esses terrenos não devem ser ocupados, pois o sistema de drenagem das residências poderá provocar a poluição dessas áreas, com o lançamento dos resíduos, explicaram.

As lagoas Jacunem e Capuba e os rios locais deverão ser protegidos também através de uma legislação específica. Pelo que foi levantado na reunião, esses recursos hídricos já estão sendo contaminados pelo material orgânico proveniente das redes de esgoto. A legislação a ser criada com este fim deverá proibir os desmatamentos e a ocupação residencial nas proximidades.

Outra proposta é a definição do sistema viário básico, com dois objetivos básicos: uma maior ligação entre os bairros e o desfogamento do tráfego pela Rodovia BR-101. Com esse deslocamento do fluxo para as vias secundárias, haverá uma interligação entre os diversos loteamentos.

Dentro deste sistema viário, deverá se criar um fluxo de veículos paralelo ao existente na Rodovia ES-10 (que passa por Jacaraípe, Manguinhos, etc.). Isto será obtido, segundo se concluiu na reunião, através da utilização de vias mais internas.

Existe a possibilidade de se determinar neste projeto a implantação de ciclovias nos bairros do Município serrano — margeando as vias principais. O assessor de comunicação da Fundação, Fernando Sanchotene, disse que à medida em que se for dando tratamento urbano à BR-101, entre Carapina e o centro da Serra, é provável que instalem ciclovias no canteiro desta rodovia.

Está estabelecido pela Superintendência de Polarização de Projetos Industriais (Suppin) a instalação de indústrias de grande porte no Civit, porém, esta determinação poderá ser modificada com o projeto a ser elaborado, permitindo o estabelecimento de indústrias de pequeno e médio porte nessa mesma área.

Na opinião de José Fernando Destefani, técnico da FJSN, "esta alteração é importante, porque não permitirá que tal discriminação com indústrias menores prossiga. Essas indústrias estão se deslocando para as áreas habitacionais, aí está outro problema. Essa alteração permitirá também as pequenas indústrias obter privilégios concedidos às grandes", ressaltou o técnico.

Os participantes do seminário confessaram-se preocupados com o fim de uma área contígua ao terreno do Civit — há cinco anos, o Governo Estadual determinou que no próximo mês o terreno deveria ser desapropriado caso não fosse utilizado para expansão industrial.

"Nós estamos com medo que a área seja loteada, assim como muitas outras do Civit. Agora, em março, o Governo decidirá o que fazer, e pelo que parece nós não temos condições de propor alguma coisa melhor, pois talvez o projeto ainda não tenha sido aprovado pela municipalidade", frisou José Fernando Destefani.

ESGOTO

"Se Vitória já é carente, imagine o Município da Serra", ressaltou Fernando Sanchotene, ao analisar a deficiência das redes de esgoto no Município. A maioria dos bairros só dispõem de fossas assépticas e esgoto "in natura".

Outro problema sério: toda a região da Serra é abastecida pela água da lagoa Jacunem, que só recebe tratamento com cloro pela Cesan. Os moradores do Município estão muito preocupados com a poluição dessas águas pelas indústrias locais.

"Nós estamos reivindicando melhorias no abastecimento da água. Temos medo de que com as indústrias se desenvolvendo e a construção de lotes sem planejamento, a água da lagoa Jacunem seja fatalmente poluída. Para se ter uma idéia da dimensão do problema, basta citar o fato de que a chuva carrega os detritos dos vales em direção à lagoa", frisou o presidente da Associação dos Moradores do Parque Residencial Laranjeiras, Pedro Bussinger.

No ano passado, os moradores deste bairro estiveram reunidos com a Cesan, que prometeu a construção de uma estação de tratamento de água no Civit, o que ainda não foi feito. "A água que bebemos não é potável, tem cheiro e gosto desagradável e cor amarelada", disse Pedro Bussinger.

Segundo ele, a rede de esgoto está funcionando satisfatoriamente neste bairro (não se referiu aos outros locais da Serra), "porém, alguns problemas já vem ocorrendo, como o arrebentamento dos canos com as chuvas", acrescentou.

Tribuna 28.02.80